

## **COMPORTAMENTO E RELAÇÃO DA TAK1, CYLD E DO COMPLEXO ITCH DURANTE A EVOLUÇÃO DO INFARTO EXPERIMENTAL**

Após o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ocorre a remodelação cardíaca. A resposta imune e inflamatória (RI) são essenciais para recuperação miocárdica, porém, quando exacerbados, estão associados a uma maior remodelação e a um pior prognóstico. Entendemos que a melhor compreensão da RI é fundamental na busca de novos tratamentos para o infarto. Estudos recentes mostram a importância da TFG-B quinase ativada (TAK1) na regulação da RI. A TAK1 é inibida pelas proteínas Cyld e complexo ITCH, e não temos estudos sobre o comportamento da TAK1 e sua relação com a Cyld e complexo ITCH após o infarto, tornando-se o alvo do nosso estudo. Usamos ratos divididos em grupos: (1) submetidos ao IAM experimental e (2) controle) submetidos à cirurgia simulada sem realização do infarto. Realizamos ecocardiogramas para avaliação morfo-funcional pós-IAM. Submetemos ratos à eutanásia após 24h, 48h, 96h e 1 mês após o IAM, dissecamos os corações para mensurar o tamanho do infarto e quantificar a expressão das proteínas estudadas por Western Blot. Observamos aumento das câmaras cardíacas esquerdas no Ecocardiograma, piora da função sistólica em todos os períodos estudados e também piora da função diastólica após 1 mês. Houve aumento da expressão da TAK1 nas fases iniciais com diminuição após 96h, porém não houve aumento da expressão da Cyld e do complexo ITCH nos diferentes períodos. Como esperado, a TAK1 participa da remodelação induzida pelo IAM experimental na fase inicial, porém, sem interferência da Cyld e complexo ITCH neste modelo, não constituindo, no momento, uma possível via terapêutica para o IAM.